

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Malha da Jorde Class.: 173

Data 30 de março de 1982 Pg.: \_\_\_\_\_

## Marcos Terena renuncia à presidência da Unind

BRASILIA (FT) — Por divergências filosóficas e de família, o índio Marcos Terena renunciou, ontem, a presidência da União das Nações Indígenas — Unind, cargo para o qual havia sido eleito, com o apoio de 60 caciques, em abril do ano passado.

“Os propósitos atuais da Unind vão de encontro aos meus princípios de honestidade, de dignidade pessoal e de fidelidade aos povos indígenas do Brasil”, desabafou Marcos Terena, ao comunicar aos jornalistas sua renúncia, que teria como fundamento a tentativa de seu tio, Domingos Veríssimo, de assumir a direção da Unind.

Veríssimo, por sua vez, aparentemente apoiado pelos novos dirigentes do Conselho Indigenista Missionário — Cimi, vinha contestando a liderança do sobrinho, sob o argumento de que ele “é muito novo”.

A renúncia de Marcos Terena foi decidida após reunião que manteve, ontem, com a direção do Cimi e representantes da Associação Brasileira de Antropologia, além de chefes das tribos Terena, Pareci, Cabixi e Tucano. Nesse encontro, Domingos Veríssimo apresentou uma proposta de estatutos para a Unind que, segundo Marcos — com o apoio de Alvaro Sampalo, dos Tucano, que também renunciou à vice-presidência —, “burocratizariam a entidade, além de não corresponderem ao trabalho que pretendíamos fazer”.

### DIVERGENCIA

A divergência entre tio e sobrinho vem de longa data, pois Veríssimo se vinha proclamando “presidente de fato” da Unind, alegando que fora eleito para o cargo por 15 caciques. Marcos sempre contestou isso, dizendo que sua eleição se dera uma semana antes, pelo voto de outros 60 caciques. Ontem, na reunião, essas divergências reapareceram e Marcos acabou formalizando seu desligamento da entidade, embora prometendo “continuar trabalhando nas comunidades indígenas pela autodeterminação dos nossos povos, sem burocracia buscando sempre o bem-estar das comunidades”.

Marcos não poupou críticas ao tio, dizendo que ele quer ser presidente da Unind de qualquer jeito, rejeitando até a solução de atribuir-se a um colegiado de caciques a responsabilidade de dirigir o organismo. “Quando os interesses pessoais se sobrepõem aos interesses da comunidade é porque o negócio está começando a degenerar”, disse o presidente demissionário.

Já Veríssimo anunciava para os primeiros dias de abril entendimento com a “Misereor”, entidade alemã que enviou dois milhões de cruzeiros à Unind, dinheiro este que o Cimi se recusou a repassar ao órgão indígena, alegando a duplicidade de comando, que, agora, não existe mais. Para decidir de uma vez por todas a questão do comando as lideranças indígenas farão reunião em Brasília, em maio, para eleger o substituto oficial de Marcos Terena.

Ontem, por final, o presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, visitou o local onde estão alojados os índios que estudam em Brasília — dentre eles Marcos Terena — e afirmou, na ocasião, seu desejo de entregar cargos administrativos aos índios. “Quando os índios disputarem emprego em igualdade de condições com os brancos, dentro da Funai, darei preferência para o índio”, prometeu.